

Para Gros, acordo com o Clube de Paris será fechado até o dia 26

Givaldo Barbosa 11.09.91

O governo brasileiro iniciará, na próxima segunda-feira, as negociações da dívida externa junto ao Clube de Paris, que totaliza cerca de 22 bilhões de dólares. O embarque da missão brasileira estava previsto para a noite de ontem e a proposta, que será oficializada na reunião prevista para o Hotel Majestic, consiste no pagamento de 36 prestações semestrais de Cr\$ 611 milhões cada uma.

O presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros, acha que o Brasil deverá concluir o acordo com o Clube de Paris já na próxima terça ou quarta-feira. O Clube de Paris reúne os governos credores do País.

Para Gros, os negociadores brasileiros estão levando uma proposta séria, na qual se pede o reescalonamento de 14 bilhões de dólares, cerca de 21 trilhões 680 bilhões de cruzeiros de dívida vencida e a vencer nos próximos dois anos. O pagamento seria feito em 36 parcelas semestrais. De acordo com Gros, o acordo com o Clube de Paris contribuirá positivamente para um acordo com os credores privados, com os quais já se iniciaram negociações paralelas.

Mais uma vez, Gros frisou que não se tentará derrubar a inflação com choques ou medidas artificiais.

"Um choque só serviria para tirar o País da sua trajetória de ajuste", afirmou, recomendando que as pessoas deixem de olhar os índices, até porque é fácil derrubá-los temporariamente, conforme já se viu algumas vezes. "Precisamos é atacar as causas da inflação, que só cairá quando as contas públicas estiverem equilibradas e a sociedade quiser que ela caia". Ele avisou que o ajuste público prosseguirá este ano e irá até 93. Em seu entender, a sociedade está sentindo, cada vez mais, que a inflação machuca. "O Banco Central está empenhado em fazer com que ela machuque cada vez mais", assinalou, numa alusão às taxas de juros altas, objeto de reclamação constante dos empresários.

No chamado Clube de Paris, que envolve as dívidas de governos com governos, o Brasil é, simultaneamente, credor e devedor. Seus créditos são junto a países como



Gros (ao lado de Stephanes) chefia a missão brasileira que viajou ontem para Paris

Angola, Moçambique, Bolívia e Polônia, enquanto os débitos se referem a empréstimos feitos pelos governos dos países ricos, como Alemanha, Estados Unidos, Japão, Inglaterra e França.

A missão brasileira será integrada pelo presidente do Banco Central, Francisco Gros, que levará dois auxiliares: Armínio Fraga, diretor da Área Internacional, e Luiz Carlos Sturzenegger, chefe do Departamento Jurídico do BC. Representando o Ministério da Economia irão o diretor do Departamento de Assuntos Internacionais da Secretaria de Planejamento do Tesouro Nacional, Roberto Guimarães, e o procurador-geral da Fazenda Nacional, Tércio Sampaio Ferraz.

O negociador oficial da dívida externa brasileira junto aos bancos credores, Pedro Malan, viajará de Nova Iorque para Paris,

agregando-se à missão de renegociação com o Clube de Paris. Entre os técnicos do Banco Central existe uma expectativa positiva em torno das conversações que serão iniciadas segunda-feira. Em sua última viagem ao exterior, antes do fechamento do acordo com o Fundo Monetário Internacional, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, foi recebido pelo presidente do Clube de Paris, Jean-Claude Trichet, para encaminhar a negociação, que, para os especialistas do BC, deverá ser bastante rápida.

Desdobramentos

Os primeiros desdobramentos do acordo com o Clube de Paris, além do maior acesso aos capitais internacionais via lançamento de títulos no exterior, serão, segundo o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, a realização de negociações para o fechamento de

acertos bilaterais com os bancos de comércio exterior (Eximbanks) dos sete países industrializados (Japão, Estados Unidos, Alemanha, França, Inglaterra, Canadá e Itália). "Os acordos com essas instituições representarão o ingresso de alguns bilhões de dólares para o Brasil no curto prazo", previu Marques Moreira. O acordo com o Clube de Paris foi o segundo momento do processo de normalização das relações do Brasil com o mundo financeiro internacional. A primeira etapa foi o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e agora o Brasil parte para a fase conclusiva, as negociações com os bancos privados credores estrangeiros.

Na semana que vem, Marques Moreira embarca para os Estados Unidos, onde irá se reunir com o Federal Reserve (Banco Central Americano) e vários bancos credores americanos.